

Fábio Luís Cabral<sup>1</sup><sup>1</sup>Instituto Federal de São Paulo - Câmpus Barretos

---

## Análise da história da construção das elites e sub-elites no Brasil

---

### Analysis of the history of the construction of elites and sub-elites in Brazil

---

**Resumo.** O presente artigo propõe discussão sobre a estruturação da carreira política no Brasil, com atenção especial voltada ao processo de reconversão política eleitoral, através de recursos profissionais entre agentes de diferentes elites e sub-elites existentes no país, bem como uma releitura das obras seminais de Michel Foucault, onde foram epicentro teórico para realização deste trabalho. **Palavras-chave:** Elite e sub-elite, Reconversão política eleitoral, Capital Social, Capital Econômico, Capital Cultural, Capital Simbólico, Capital Político e Espaço Social.

**Abstract.** This article proposes a discussion on the structuring of the political career in Brazil, with special attention to the electoral political reconversion process, through professional resources among agents of different elites and sub-elites in the country, as well as a re-reading of the works seminal works by Michel Foucault, where they were the theoretical epicenter for this work. **Keywords:** Elite and sub-elite, Electoral political reconversion, Social Capital, Economic Capital, Cultural Capital, Symbolic Capital, Political Capital and Social Space.

---

### Introdução

O presente artigo propõe discussão sobre a estruturação da carreira política no Brasil, com atenção especial voltada ao processo de reconversão política eleitoral, através de recursos profissionais entre agentes de diferentes elites e sub-elites existentes no país.

A estruturação da carreira política engendra-se de inúmeras maneiras e, inerente aos propósitos desse trabalho, abordaremos apenas o processo de reconversão profissional em recursos políticos eleitorais.

À luz dessa discussão, é de indubitável importância ao nosso debate teórico, sobre o tema proposto, proferirmos análises descritivas sobre o conceito de Campo e Habitus, em Pierre Bourdieu. Referidos conceitos elaborados pelo autor, preencherão lacunas à compreensão das diferentes elites e sub-elites que se formam no Espaço Social político do país, como se comportam, como competem e se matem no campo político nacional. Isto posto, utilizaremos esse referencial teórico, para descrevermos as trajetórias de alguns parlamentares brasileiros ao pleito de deputados estaduais e federais, nas últimas legislaturas e, os processos adotados por estes em campanha, como forma de reconversão profissional em recursos políticos eleitorais.

Assim, o Espaço Social é resultado da distribuição dos agentes em posições definidas sobre o volume de capital distribuído em cada posição e a composição desse capital em Capital Social, Capital Econômico, Capital Cultural, Capital Simbólico e Capital Político. O Espaço Social traduz as relações que ocorrem entre essas posições. Não podemos olvidar, que apenas iremos descrever os tipos de Campo que se formam, salientando apenas, ao escopo desse trabalho, a

composição do campo político, enquanto significado de poder à reconversão profissional em política eleitoral.

O acesso a níveis fechados determinados pelo acúmulo histórico de capital político acessível, a integrantes experientes de referido campo e, por outro lado, no que diz respeito aos princípios desse trabalho, a forma de reconversão profissional no campo político eleitoral de níveis considerados “abertos” à busca de referido capital serão nosso objeto de análise.

### **Espaço social; Campo; e Habitus: Conceito das Elites e Sub-elites no Campo Político**

Toda capacidade de poder é considerada capacidade de dominação. Descrever e compreender a noção de campo, segundo Pierre Bourdieu é reportar-se à idéia de espaço social, onde as relações de poder se concentram e a distribuição dos agentes em posições é o resultado da definição de espaço social (BOURDIEU, 1984).

Dois princípios à definição de espaço social são fundamentais, quais sejam: o volume total de capital distribuído em cada posição e a composição desse capital em Capital Social, Capital Econômico, Capital Cultural, Capital Simbólico e Capital Político, ou seja, espaço social seria multidimensional e, estes, por sua vez, se traduzem nos capôs sociais (BOURDIEU, 1989).

A composição desse capital, descrito acima, irão traduzir as relações que ocorrem entre essas posições e que irão compor o espaço social (BOURDIEU, 1989). Os volumes de capital distribuído em cada uma delas e a composição desse capital serão o formato de cada uma dessas posições, o que, segundo Bourdieu, capital significa poder e, este, por sua vez, dominação, onde a capacidade de deter capital traduz na capacidade de dominação e de poder, diferenciando sua função e sua composição para cada tipo de posição que detém e/ou contém volume e composição dos capitais (BOURDIEU, 1996).

O conceito de campo, segundo Bourdieu, justifica-se na dinâmica apreendida pelo espaço social. Um determinado número de agentes com suas posições definidas pela sua inserção no espaço social e sua composição específica de capital, determinam a noção de campo, ou seja, partes do espaço social engendradas por leis próprias como o campo universitário, jornalístico, artístico, literário, entre outros (BOURDIEU, 1989).

Bourdieu baseia-se na concepção relativista, onde a idéia de campo está inerente. Segundo o autor, a diferenciação social ocorre na sociedade a partir da divisão social do trabalho que, por sua vez, produz campos diferentes. Estes campos operam como um sistema de forças, baseado nas relações de dominação e conflito.<sup>1</sup>

Dessa forma, para que os agentes ganhem posições importantes na disputa da representação legítima em que transitam, ocorrer-se-ia acionamento em outro campo,

---

<sup>1</sup>A partir da divisão social do trabalho, ocorrer-se-ia a produção de diversos campos e diferentes campos que irão se profissionalizando e automatizando com normas que regulam essas relações de dominação e conflito, a exemplo do campo político, inerente aos propósitos desse trabalho, segundo Pierre Bourdieu, eles chegam até a se institucionalizar ante o espaço social.

acumulando capital em um campo ao buscarem forças em outro (BOURDIEU, 1989). Assim, a reconversão profissional em recursos políticos eleitorais ganha sua expertise no cenário político nacional, pelo qual iremos descrever, ou seja, o capital cultural de determinados agentes irão contribuir em uma das formas de reconversão profissional ao “processo de politização” ou “construção social da política” (LACROIX, 1985).<sup>2</sup>

A relação existente entre Espaço Social e Campo, até o presente momento, remonta à reflexão da constituição do Capital Político que almejamos descrever no Brasil, onde, analisaremos como os agentes de um determinado capital precedem reconversão profissional em recursos políticos eleitorais e, para gerarmos todo o aparato teórico necessário ao objeto desse trabalho, iremos descrever, nos próximos parágrafos, a noção de Habitus ao reforço de nossos propósitos.

O conceito de habitus, na obra de Pierre Bourdieu, permite descrever, pensar e analisar, como o homem se torna social. Nessa linha de raciocínio, o habitus seria um conjunto de esquemas implantados desde a sua primeira educação familiar e ao longo de sua trajetória social, funcionando como uma matriz de percepções, apreciações e ações a uma possível realização de tarefas diferenciadas, o habitus deve ser compreendido como um sistema de disposições duráveis e transferíveis e integrado as experiências passadas (BOURDIEU, 1989).

Assim, o habitus rompe com a dicotomia do indivíduo e da estrutura, onde o primeiro calcula seu espaço a partir das estruturas, através de sua trajetória enquanto agente social:

“o princípio unificador e gerador de todas as práticas e, em particular, destas orientações comumente descritas como ‘escolhas’ da ‘vocação’, e muitas vezes consideradas efeitos da ‘tomada de consciência’, não é outra coisa senão o habitus, sistema de disposições inconscientes que constitui o produto da interiorização das estruturas objetivas e que, enquanto lugar geométrico dos determinismos objetivos e de uma determinação, do futuro objetivo e das esperanças subjetivas, tende a produzir práticas e, por esta via, carreiras objetivamente ajustadas às estruturas objetivas” (BOURDIEU, 2005, p. 202).

Os parágrafos descritos acima condicionaram, de forma analítica, a compreensão de espaço social, campo e habitus, para uma melhor definição de elites e sub-elites, e suas respectivas trajetórias inerentes ao campo político.

Não pertinente ao foco da análise pretendida, ad cautelam cumprimos dizer, que não iremos analisar somente o processo de reconversão profissional em recursos político eleitorais, portanto, não iremos descrever a genealogia das elites, mas sim, os conceitos que possam esclarecer a atuação das mesmas, nas últimas eleições do país e que estabelecem acesso a níveis fechados determinados pelo acúmulo histórico de capital político acessível a integrantes experientes de referido campo e, por outro lado, no que diz respeito aos princípios desse

---

<sup>2</sup>O autor elabora esses dois termos para proferir análises sobre o processo de reconversão profissional no campo político. Para maior reflexão sobre o tema ver PHÉLIPPEAU, E. Sociogênese da profissão política. In. GARRIGOU, A. & LACROIX, B. *Norbert Elias: a política e a história*. Ed. Perspectiva: São Paulo, 2001.

trabalho, a forma de reconversão profissional no campo político eleitoral de níveis considerados “abertos” à busca de referido capital, como objeto de análise.

Após a 2ª Guerra Mundial e as diversas ondas de democratização no globo, em meio a Guerra Fria, traduzem nova preocupação à definição do conceito de elites (HUNTINGTON, 1994). O alargamento das democracias no pós-guerra gerou espaços ao surgimento de novas elites, segundo Bottomore ocorrendo à necessidade de novos conceitos sobre o termo (BOTTOMORE, 1965).

A primeira forma “crua” para definição de elite remete a superação intelectual de um grupo social sobre outro, sendo assim, haverá sempre uma minoria capaz intelectualmente de governar sobre uma maioria (BOTTOMORE, 1965). Segundo o autor, o alargamento democrático faz surgir novas elites, com menos intensidade que as velhas elites políticas, utilizando a não intelectualidade das massas para ascenderem ao poder. Esse processo faz com que, as velhas elites se fechem na cúpula política, dentro do cenário democrático, onde estabelecem o jogo das elites (BOTTOMORE, 1965).<sup>3</sup>

Na realidade, o surgimento de novas elites, com o advento do mundo da Guerra Fria, fez criar um cenário de maior participação e, conseqüentemente, fez aumentar o nível de formação intelectual dos agentes conforme a mudança do espaço social, campo e principalmente do habitus. Dessa forma, se tornou possível, não somente com o alargamento democrático no globo, mas, sim, com o avanço do mercado e de políticas impostas por nações desenvolvidas às nações periféricas, denominadas neoliberais.<sup>4</sup>

A existência de liberdades políticas e civis de expressão, publicação, reunião e organização, necessárias para o debate político e para a realização de campanhas eleitorais são requisitos para avaliar até que ponto os sistemas políticos são democráticos e/ou, mais ou menos democráticos (SANTOS, 1994). Assim, ocorrer-se-ia um amplo desenvolvimento, dentro do espaço social, ao surgimento de novas elites e sub-elites, dispostas em reconverter seu poder de Campo em outro Campo, independente da velha cúpula política se fechar, ao não permitirem que novos agentes atuem nesse campo de poder.

O conceito de habitus permite analisar, como o homem se torna social e inerente a um conjunto de esquemas implantados desde a sua primeira educação familiar e ao longo de sua trajetória social, funcionando como uma matriz de percepções, apreciações e ações a uma possível realização de tarefas diferenciadas devendo ser compreendido, como um sistema de disposições duráveis e transferíveis e integrado as experiências passadas e que irão compor os diferentes tipos de Capital Político no Brasil cabendo, a cada agente de seu campo específico permanecer ou não dentro da elite política nacional (BOURDIEU, 1989).

---

<sup>3</sup>Vale ressaltar que as primeiras vertentes de estudo das elites no cenário pós-guerra, foram produzidas por Mosca e Pareto e, posteriormente analisadas por Bottomore, para maior reflexão sobre o tema ver GRYNZPAN, M. A teoria das elites e sua genealogia consagrada. In. *BIB*, (41), 1º. sem. de 1996. p. 35-83G.

<sup>4</sup> Para uma maior reflexão sobre o termo neoliberalismo e a adesão de nações periféricas, no cenário atual, ao *Consenso de Washington* ver BASTOS, Pedro Paulo Zahluth; BIANCARELI, André Martins; DEOS, Simone Silva de. *Controle de capitais e reformas liberais: uma comparação internacional*. UNICAMP: Economia e Sociedade, Campinas, v. 15, n. 3 (28), p. 545-576, dez. 2006.

## Processo de Reconversão Profissional em Recursos Políticos Eleitorais no Brasil

O objetivo deste capítulo destina-se à compreensão dos mecanismos e modalidades de reconversão social presentes nas apresentações de candidatos, visando à eficácia eleitoral. As formas de inserção social e reconversão de recursos em posições político eleitorais remontam ao nosso objeto de análise, ante alguns casos de candidatos que disputaram o pleito eleitoral nas últimas legislaturas no Brasil.<sup>5</sup>

O acesso a níveis fechados determinados pelo acúmulo histórico de capital político acessível a integrantes experientes desse campo e, por outro lado, no que diz respeito aos princípios aqui analisados, a forma de reconversão profissional no campo político eleitoral de níveis considerados “abertos” à busca de referido capital serão nosso objeto de análise.

Em primeiro lugar, ao preenchimento de algumas lacunas, é de indubitável importância definir quais as qualidades e os recursos sociais que teriam chances de serem utilizados, enquanto fenômeno eleitoral e seleção prévia de candidatos.

Segundo Odaci L. Coradini, as relações estabelecidas no exercício profissional, ou melhor, o uso de títulos profissionais em combinação com outras esferas de atuação e formação de lideranças são considerados, como uma espécie de “transfiguração da profissão” em conversão de recursos eleitorais no Brasil (CORADINI, 2001).

As qualidades, portanto, depende da forma em que os agentes façam jus ao processo de “transfiguração da profissão” cabendo, assim, seja em níveis fechados ou abertos, à permanência, ou não, desses agentes no exercício profissional político no país (CORADINI, 2001).

Dessa forma, espaço social, campo e habitus, descritos no capítulo anterior, traduzem especificamente a compreensão ao estudo das bases sociais, entre os problemas das relações e os recursos de origem, posição social para as tomadas de decisão e posição de diferentes alternativas instrumentais, disponíveis pelo agente ao processo de conversão profissional no campo político eleitoral.<sup>6</sup>

Os recursos sociais proporcionam, ao escopo desse trabalho, não a descrição do poder político em geral ou algo do gênero (CORADINI, 2001), mas, sim, os recursos e modalidades de legitimação exercidas pelos agentes, frente aos eleitores em potencial obedecendo às regras do jogo eleitoral político, visando à ocupação de cargos definidos como políticos (SAWICKI, 2001).

O que temos que salientar, é que dois princípios estruturam o recrutamento político: seleção social e afinidade do partido (com posições no espaço social) (OFFERLÉ, 1999). Devendo, segundo Offerlé, obedecer às seguintes variáveis: profissão dos pais, tipos de estudos, títulos escolares, profissões já exercidas, como ingressou na carreira política, com que qualidade ingressou na política, mandatos já ocupados, qual posição dentro do quadro partidário, se

---

<sup>5</sup>Offerlé proferiu análises sobre os processos de reconversão profissional em recursos político eleitorais em França e, no Brasil, os recentes estudos de Coradini sobre o tema sugeriram nosso objeto de análise. Sobre essas reflexões ver CORADINI, O. L. Em Nome de quem: recursos sociais no recrutamento de elites políticas. Rio de Janeiro: Relume-dumará, 2001 (Introdução e cap. 1) e OFFERLÉ, M. Professions et profession politique. In: OFFERLÉ, M. *La profession Politique. XIXe.-XXe. siècles*. Paris, Belin, 1999.

<sup>6</sup>Ver CORADINI, O. L. Em Nome de quem: recursos sociais no recrutamento de elites políticas. Rio de Janeiro: Relume-dumará, 2001 (Introdução e cap. 1).

pertence a algum sindicato, a um clube, a localidade de origem (OFFERLÉ, 1999). Estas variáveis são importantes, para que se observe a forma como estrutura a relação da autoridade política e os seus recursos (posição social) (PHÉLIPPEAU, 2001). Vale ressaltar, a caracterização dos espaços de lutas que possibilitam visualizar as diferentes trajetórias políticas, revela uma estrutura pautada pelo predomínio de capitais pessoais ou coletivos (OFFERLÉ, 1999).

Assim, o exame do processo histórico de constituição de um espaço político, ocupado por profissionais, que são remunerados, possuidores de saberes específicos, que passaram por processos internos de seleção, formas de controle de ingresso e garantia do monopólio de determinadas atividades; ou seja, com tudo isso, segundo Offerlé, os pesquisadores devem analisar os mecanismos de construção de indicadores, dos critérios de codificação, quais dados são apresentados pela população estudada (OFFERLÉ, 1999). Dando uma maior importância às categorias profissionais (PHÉLIPPEAU, 2001).<sup>7</sup>

Não se pode, portanto, deixar de analisar os mecanismos de autonomização da esfera política, muito menos os condicionantes sociais de atuação política, bem como, os esforços empregados nesta condição profissional em nome de uma “vocação”, de uma “arte” ou de um “serviço à coletividade” (OFFERLÉ, 1999).

Nesse sentido, “ao enfrentar o problema das diferentes modalidades de capital político e os conseqüentes princípios de adesão dos representados, Bourdieu propõe uma divisão entre um capital político pessoal e outro por delegação”. O primeiro seria “o produto da conversão de um capital de notoriedade acumulado em outros domínios e, em particular, em profissões que, como as profissões liberais, permitem tempo livre e supõem um certo capital cultural.”<sup>8</sup> O segundo, pauta-se no mandatário de uma organização (CORADINI, 2001).

Aos propósitos desse trabalho, não cabe elaborar oposições sobre a divisão proferida por Bourdieu entre capital político pessoal ou por delegação, nem mesmo sobre as características da liderança. Segundo Coradini, “interessa especificar os níveis dessas noções” (CORADINI, 2001, p.24) e apontar onde está presente essa divisão entre diferentes tipos de capital empregado no espaço social brasileiro.

Dessa forma, citaremos algumas profissões e suas respectivas trajetórias adotadas pelos agentes ao processo de reconversão profissional, em recursos políticos eleitorais, ressaltando a vantagem da liderança para as diferentes lógicas do processo eleitoral, “que incluem, por exemplo, a lógica da representação sindical e suas diferenças e ambivalências relativamente às lutas político-eleitorais (CORADINI, 2001, p. 24).

Com relação aos níveis considerados “abertos” à reconversão profissional em recursos políticos eleitorais, descreveremos a trajetória política de Vaz de Lima e Arlindo Chinaglia, ambos deputados federais.

Vaz de Lima formou-se em direito com especialização em administração pública, é agente fiscal de rendas (concurso). Além de sua formação profissional, utilizada no processo de

---

<sup>7</sup>Ver PHÉLIPPEAU, E. Sociogênese da profissão política. In. GARRIGOU, A. & LACROIX, B. *Norbert Elias: a política e a história*. Ed. Perspectiva: São Paulo, 2001.

<sup>8</sup>Bourdieu, citado por CORADINI, O. L. Em Nome de quem: recursos sociais no recrutamento de elites políticas. Rio de Janeiro: Relume-dumará, 2001 (Introdução e cap. 1).

reconversão político eleitoral, presidiu o Sindicato dos Agentes Fiscais de Rendas do Estado e, é o atual Ministro da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, desde 1975. Em 1994 foi eleito deputado estadual pelo PSDB pela primeira vez e seu principal discurso político à conversão eleitoral, além de manifestar-se em sua titulação e atuação profissional, fundamenta-se na concepção crista (como representantes da ordem presbiteriana) em garantir os interesses mais dignos dos cidadãos através de sua atuação política. Nas fontes pesquisadas, o deputado federal não detinha herdeiros que atuaram no campo político nacional, sua forma de conversão pauta-se em sua titulação profissional, líder do sindicato dos agentes fiscais de rendas do estado de São Paulo e, como ministro da igreja presbiteriana do Brasil.<sup>9</sup>

Arlindo Chinaglia, médico formado pela UnB (Universidade de Brasília), especialização em Saúde Pública pela USP (Universidade Estadual de São Paulo). Médico do INAMPS (1979) e do Hospital do Servidor Público Estadual. Desde 1989 participa da vida partidária. Foi fundador do PT e presidiu a CUT de São Paulo nos anos 80. Ao contrário do Deputado Federal Vaz de Lima, Chinaglia presidiu sua profissão, e seu próprio discurso ao processo de reconversão profissional em recursos políticos eleitorais estão presentes, não somente na sua atuação como médico, mas, indubitavelmente, na sua trajetória política “aberta, como um dos fundadores do PT e como líder da CUT de São Paulo, na década de 1980.<sup>10</sup>

Como exemplo de níveis fechados, descreveremos a trajetória de Bruno Covas, jovem de 26 anos, natural de Santos, neto de Mário Covas e eleito deputado estadual com 122.312 votos na última eleição. Formado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco (USP) e economista graduado pela PUC-SP, nunca exerceu ambas as profissões. A forma de reconversão adotada pelo deputado estadual fora de expressar, além de sua titulação profissional em campanha, o fato de ser neto de um dos maiores políticos da história do país. Sua margem de votos, em seu primeiro pleito eleitoral concederá ao candidato eleito, votos suficientes para eleger-se como deputado federal pelo partido. Dessa forma, o processo de reconversão profissional em recursos políticos eleitorais ganhou formas além da conversão da profissão, pautou-se no habitus histórico do candidato e, somente o próximo pleito eleitoral poderá justificar se no caso descrito, o ingresso a política eleitoral permanecerá fechada.<sup>11</sup>

A estruturação da carreira política no Brasil e o processo de reconversão política eleitoral através de recursos profissionais entre agentes de diferentes elites e sub-elites existentes no país, remonta à interpretação de agentes que dispõem de capital econômico dentro de processos fechados e que perpetuam no campo político invocando espectros do passado, para eleições futuras.

A carreira política, entretanto, permite que titulações profissionais de campos culturais e simbólicos sejam reconvertidas, através de suas condições profissionais ou da condição de lideranças prévias, em recursos políticos eleitorais, denominados abertos.

---

<sup>9</sup>Todos os dados apresentados podem ser analisados no site pessoal do deputado <http://www.vazdelima.com.br/asp/index.asp?ir=conheca.asp>, bem como, no próprio site da Câmara dos Deputados [www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br).

<sup>10</sup>Ver o próprio discurso de referido deputado em [www.arlindochinaglia.com.br](http://www.arlindochinaglia.com.br), bem como, no site da Câmara dos Deputados [www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br).

<sup>11</sup>Ver o discurso em [www.brunocovas.com.br](http://www.brunocovas.com.br) e [www.camara.gov.br](http://www.camara.gov.br).

As análises descritivas sobre o conceito de Campo e Habitus, de Pierre Bourdieu, preencheram lacunas à compreensão sobre as diferentes elites e sub-elites que se formam no Espaço Social político do país, como se comportam, como competem e se matem no campo político nacional (abertos ou fechados). Dessa forma, o referencial teórico utilizado, possibilitou descrever as trajetórias de alguns parlamentares brasileiros ao pleito de deputados estaduais e federais, nas últimas legislaturas e, os processos adotados por estes em campanha, como forma de reconversão profissional em recursos políticos eleitorais.

O Espaço Social, como resultado da distribuição dos agentes em posições definidas sobre o volume de capital distribuído em cada posição e a composição do capital em Capital Social, Capital Econômico, Capital Cultural, Capital Simbólico e Capital Político traduziram as relações que ocorrem entre essas posições, quanto à composição do campo político, enquanto significado de poder à reconversão profissional em política eleitoral.

O acesso a níveis fechados determinados pelo acúmulo histórico de capital político acessível, a integrantes experientes desse campo, são realidades fáticas de nossa política eleitoral e, por outro lado, no que diz respeito à forma de reconversão profissional no campo político eleitoral de níveis considerados “abertos” à busca de referido capital ocorre, segundo a conversão de títulos profissionais e à atuação dos agentes como formas de liderança entre diferentes grupos da sociedade.

### Considerações Finais

Desta forma, ressaltamos que, inerente ao processo de reconversão profissional, os candidatos se distinguem por uma característica própria, onde ao mesmo tempo em que têm na profissão uma de suas bases de recursos eleitorais, não é a condição de representantes profissionais que constituem sua representatividade social e suas pretensões políticas. Há uma nítida negação de qualquer ideologia profissional como base de recursos eleitorais.

Nos níveis considerados fechados à inserção no campo político, a negação se torna mais nítida para a carreira política, salvo raras exceções. Enquanto que, nos níveis considerados abertos, o agente preside seus títulos profissionais, mesmo que por um curto período de tempo e, procuram estabelecer contato com grupos que lhes proporcionem a condição de líderes, perante o povo, para representá-los no congresso nacional, para adequarem e formarem a elite política, perpetuando nesse campo, ou para adequarem e formarem a sub-elite, elegendo-se por apenas uma única vez, ficando às sombras desse campo de forças que regem o país.

### Referências bibliográficas

- BASTOS, Pedro Paulo Zahluth; BIANCARELI, André Martins; DEOS, Simone Silva de. Controle de capitais e reformas liberais: uma comparação internacional. UNICAMP: *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 15, n. 3 (28), p. 545-576, dez. 2006.
- BOTTOMORE, T. B. *As elites e a sociedade*. Ed. Zahar: Rio de Janeiro, 1965. (cap. 1 A elite: conceito e ideologia) p. 7-21.

GRYNZPAN, M. *A teoria das elites e sua genealogia consagrada*. In: BIB, (41), 1º. sem. de 1996. p. 35-83G

SCOTT, J. Les élites dans la sociologie anglo-saxonne. In: SULEIMAN, E. & MENDRA, H. (dirs.). *Le Recrutement des élites en Europe*. Paris, La Découverte, 1995. p. 9-17.

CORADINI, O. L. As elites como objeto de estudo. In: CORADINI, O. L. (org.) *Estudos de grupos dirigentes no Rio Grande do Sul: algumas contribuições recentes*. Ed. UFRGS: Porto Alegre, 2007

BOURDIEU, P. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica –apêndice 1 do texto Por uma ciência das obras In: *Razões práticas*. Campinas, SP: Papirus, 1996.

BOURDIEU, P. Espaço social e gênese das “classes” In: BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Difel/Bertrand Brasil, Lisboa/ Rio de Janeiro, 1989.

BOURDIEU, P. *Homo Academicus*. Paris, Minuit, 1984. (cap. 2 Le conflit des facultés).

BOURDIEU, P. *La noblesse d'État; Grandes écoles et esprit de corps*. Paris: Minuit, 1989. (Le champ du pouvoir et ses transformations REVER.

CORADINI, O. L. *Em Nome de quem: recursos sociais no recrutamento de elites políticas*. Rio de Janeiro: Relume-dumará, 2001 (Introdução e cap. 1).

OFFERLÉ, M. Professions et profession politique. In: OFFERLÉ, M. *La profession Politique*. XIXe.-XXe. siècles. Paris, Belin, 1999.

PHÉLIPPEAU, E. Sociogênese da profissão política. In: GARRIGOU, A. & LACROIX, B. *Norbert Elias: a política e a história*. Ed. Perspectiva: São Paulo, 2001.

SAWICKI, F. Classer les hommes politiques. Les usages des indicateurs de position sociale pour la compréhension de la professionnalisation politique. In: OFFERLÉ, M. *La profession Politique*. XIXe.-XXe. siècles. Paris, Belin, 1999. P. 135-170.

<sup>1</sup>Fábio Luís Cabral; Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História Política da UNESP de Franca. Professor de História do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Barretos. E-mail: fabio.cabral@ifsp.edu.br.

Este artigo:

Recebido em:03/2020

Aceito em:10/2020

#### Como citar este artigo:

CABRAL, Fábio Luís Cabral. Análise da história da construção das elites e sub-elites no Brasil. *Scientia Vitae*, v.11, n.32, ano 8, p. 70-78, jan./fev./mar. 2021.